

PIBID ENQUANTO PROCESSO CONSTITUINTE DE SABARES NA FORMAÇÃO INICIAL: RELATOS DOS ALUNOS DO PIBID DE PEDAGOGIA

Maria da Conceição Pires (Bolsista do PIBID/ Pedagogia /UFPI)
Rayane Pedrosa dos Santos (Bolsista do PIBID/ Pedagogia /UFPI)
Ticiane Maria Santos Alencar (Bolsista do PIBID/ Pedagogia /UFPI)
Débora Costa Carvalho (Bolsista do PIBID/ Pedagogia /UFPI)
Eliana de Sousa Alencar Marques (Orientadora do PIBID/Pedagogia/ UFPI)

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar resultados parciais da pesquisa bibliográfica, sob a técnica de observação participativa focando a formação contínua do professor no espaço de atuação, assim como a necessidade da formação inicial dos futuros profissionais acontecerem simultaneamente, proporcionando a confrontação teórica prática. Contribuindo, portanto com a formação acadêmica em si, como sua formação identitária de sujeito em construção. O interesse pelo o tema é resultante das vivências como bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID no curso de Licenciatura em Pedagogia. Para fundamentar nossas discussões sobre o assunto, buscamos autores como: Libâneo (2004), Pimenta (1997), Carvalho (2012), Paro (2006). Eles são unânimes em afirmar a necessidade de confrontar teoria e prática desde a formação inicial. Nesse sentido o PIBID Pedagogia vem assumindo um papel de grande relevância na formação do grupo, pois tem permitido o contato prático tanto no eixo da docência como na gestão escolar.

Palavras-chaves: Formação no espaço de atuação. PIBID. Formação inicial. Teoria e prática

INTRUDUÇÃO

FORMAÇÃO EM AÇÃO: TRAJETORIA DOS PIBIDIANOS DE PEDAGOGIA

Nos últimos anos, a escola vem se configurando como um espaço de construção de aprendizagem, assim como também tem contribuído com a constituição identitária dos sujeitos que já nela atuam, bem como para aqueles que ainda em processo de formação, visa conhecer, compreender e adquirir saberes do futuro espaço no qual atuarão nas profissões escolhidas. Essa realidade é relativamente recente, pois a escola só nos últimos tempos está sendo vista como um espaço de formação docente, o que certa forma é compreensível, visto que enquanto instituição social ela funciona em

consonância com os anseios da sociedade em ação, e é na medida em que as mudanças vão ocorrendo na sociedade como um todo é que a educação vai se reconfigurando.

Nos dias atuais, é cada vez mais defendida a ideia de que é necessária a formação do professor no espaço de atuação, a escola. Tal recomendação se dá por vários motivos, dentre eles a construção da identidade profissional, de suma importância para o indivíduo em formação, além de permitir que esse sujeito tenha conhecimento do campo de atuação das suas futuras práticas, fazendo com que ele tenha ciência do preparo que ele precisa adquirir nas futuras atribuições que lhe são conferidas. Libâneo (2004) bem resalta esta necessidade.

A formação prática do professor foi durante muito tempo, deixada a cargo do estágio obrigatório, quando não, devido aos anseios dos alunos inquietos em conhecer o futuro ambiente no qual será desenvolvido suas futuras práticas ou ainda por outras necessidades a financeira, exemplo, ele mesmo ou por intermédio de amigos e colegas, acaba buscando estágios extracurriculares nas escolas, muitas delas sem a devida estrutura e compromisso tanto com a aprendizagem das crianças com a dos graduando em formação. Em muitos casos, sem ninguém mais experiente para orientar, esse também aprendiz, pois ainda está em formação, de imediato são “jogados” em salas superlotadas e de cara já assumindo turma como professores titulares. Tal prática tem causado nesses futuros professores verdadeiro trauma, pois pela falta de experiência e sem alguém para orientá-lo nesses primeiros contatos, o graduando passa por momentos difíceis, uma vez que tendo ele que desenvolver atividades pedagógicas para trabalhar na turma, embora não tendo alguém mais experiente como referência; precisa também lidar com os alunos, o que não tem sido nada fácil, e sem antes ter sido preparado para esse momento, a realidade se torna ainda mais difícil, pois lidar com ser humano, como é sabido, por si só tem as suas complexidades.

O fazer pedagógico na sala de aula é uma atividade complexa, o que nos faz perceber ser insuficiente uma única disciplina como estágio curricular, assim como o estágio extracurricular, sem orientação de um profissional experiente dá conta da complexa formação prática do futuro professor, assim como da própria identidade desse profissional que diante dessa realidade fica comprometida, podendo afetar o seu desempenho futuro.

A despeito dessa realidade Carvalho assim se posiciona:

A ausência do contato direto com a realidade trazida pelo cotidiano escolar logo no início da formação pode deixar uma lacuna no processo de formação e, conseqüentemente no processo de construção da identidade profissional

docente; tendo em vista que essa identidade se constrói a partir da significação social da profissão que cada profissional nas atividades desenvolvidas no seu cotidiano, a partir de seus valores, modo de viver, de seus saberes, angústia, anseios e do sentido que tem em sua vida como profissional docente.

Diante do exposto fica claro e compreensível que é importante e indispensável o contato dos alunos de licenciatura com a vivência nos espaço de atuação prática, sala em sala, no caso dos alunos Pedagogia, tanto a sala de aula como a gestão escolar, também espaço legitimado ao profissional da área, gestão e coordenação.

Pimenta (1997) destaca a importância do aluno em formação em licenciatura ter experiências no futuro ambiente de trabalho logo no decorrer da formação inicial, preferencialmente no início do curso. Para explicitar melhor essa importância ela se remete ao graduando de medicina, no qual o acadêmico tem como obrigatoriamente um período destinado à vivência em todas as áreas de atuação da medicina e somente posterior a essa etapa é que este futuro profissional é tido como pronto para encarar como profissional a profissão de médico.

Diante do exposto, não se quer aqui dizer que o estágio curricular obrigatório nem os estágios extracurriculares sejam desnecessários para a formação do futuro docente, pelo contrário, no entanto não se faz suficiente, tanto pelo pequeno espaço de tempo, como também pelas condições reais que eles ocorrem, devido a curta permanência, muitas vezes o graduando nem consegue ter uma noção mais claro como de fato ocorre às dinâmicas de sala de aula e a gestão da escolar, por isso ele não consegue dá conta da complexidade do processo e, portanto compromete o procedimento formativo.

É perante essa realidade que surge o Programa Institucional de Bolsa Programa de Iniciação a Docência-PIBID que tem como objetivo proporcionar aos alunos de licenciatura o contato direto ainda durante a formação inicial com os espaços de futura atuação desses profissionais, conforme hoje, é recomendado, e defendido com sendo o modo mais eficiente de se conseguir preparar o profissional que irá atuar nos recintos escolares. E o meio de se garantir êxito nessa empreitada, aliando conhecimento teórico ao conhecimento pratico, conforme defende Carvalho (2012).

É por intermédio do PIBID Pedagogia que está sendo vivenciada concomitantemente a formação inicial no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí-UFPI, em consonância com a prática no ambiente escolar. Essas experiências constituídas são advindas tanto no âmbito da sala de aula como também na da gestão

desse espaço. Pois o grupo a adentrar ao programa começou desenvolvendo atividades relativas ao campo docente propriamente dito, a sala de aula, e só depois devido mudança exigidas pela própria realidade mudou a área de atuação, deslocando-se da ação do docente para a gestão da escolar, outro espaço de grande relevância para a dinâmica da escola.

Durante nossas práticas docentes enquanto atuávamos diretamente em sala de aula com crianças tivemos oportunidade de perceber e lidar com a realidade desse ambiente, as dificuldades inerentes a essa realidade; como por exemplo, a baixa alta estima dos alunos, a resistência a algumas atividades, sobretudo aquelas atividades envolvendo a leitura, questão já discutida em um texto anterior apresentado no IV FIPED-2012 em Parnaíba.

Atuando nesse espaço foi possível refletirmos sobre a realidade educacional do nosso país, e principalmente tomarmos ciência enquanto graduando do quanto é importante termo contato com a realidade em formação, para que possamos cada vez mais nos instrumentalizar melhor para atuar junto essa realidade acima descrita, pois esta é situação recorrente nas escolas públicas brasileiras, na qual precisam de pessoas preparadas e comprometidas em contornar essa situação que tanto afeta o alunado, principalmente os menos favorecidos economicamente.

No segundo momento de atuação no programa, nossas ações estão acontecendo, não, mas ligada diretamente a sala de aula propriamente dita, exceção à aplicação de projetos, estamos ligados à gestão escolar, área de atuação também permitida ao profissional formado em Pedagogia. Nesse campo de ação, dentro da escola, estamos tendo a possibilidade de perceber, por meio da prática como são importantes as ações desse seguimento, na dinâmica da escola como um todo. Tendo em vista essa realidade, compreendemos porque tanto estudiosos pesquisam sobre gestão democrática na escola e porque são unânimes em afirmar que a gestão escolar é um espaço definidor do modo como define as relações profissionais e pessoais entre professores, alunos e os próprios gestores na estrutura educacional, a escola. Paro (2006) o define como espaço de conflito.

Embora estejamos neste momento ligados diretamente à gestão escolar, instância interligada a todos os demais ambientes da escola, dentre elas as ações docentes, estamos tendo, no decorrer da formação inicial, por intermédio desse

programa, PIBID estamos tendo o contato prático com a realidade da gestão escolar, o que nos permite adquirir experiência e conhecimento da dimensão docência e gestora. A partir dessa vivência compreenderemos melhor como a postura dos gestores: diretor, coordenador e pedagogo podem contribuir positivamente com as práticas desempenhadas pelos professores, como pode do contrário a tudo isso, colaborar negativamente com postura autoritária e isolada do coletivo. Ele tanto pode gerir a escolar buscando a autonomia dos atores envolvidos, como também por meio do papel a ele conferido, agir autoritariamente, o que vai gerar conflito. Paro (2006) a despeito dessa postura, afirma que a gestão centralizada fragmenta as relações, e resultar negativamente nos resultado alcançado.

Libanêo (2004), afirma que por meio da gestão escolar democrática podemos ter um espaço harmonioso no qual os sujeitos tenham uma relação dialógica no ambiente onde desenvolvem suas práticas visando atingir resultados positivos por meio das ações por ele desempenhadas ou pode também de acordo com a sua conduta estimular o individualismo e o isolamento. Esse último comportamento mencionada, tanto afeta a própria gestão, visto que ela passa a ser rejeitada pelo demais agentes da escola, como também afeta o fazer pedagógico, pois num espaço onde o grupo não tem diálogo não fazer das suas ações e dessa a auto estima diminui o que reflete negativamente nos resultado obtidos.

Dessa forma, constatamos que fazer parte do PIBID Pedagogia, está nos possibilitando vivências e experiências escolares muito expressivas, o que não seria possível só por meio da teoria na sala de aula e que é de fundamental relevância para as nossa vida como um todo, visto que é por meio das práticas efetivas que os sujeitos constroem, reconstroem e atribuem sentido as suas práticas.

PERCURSO METODOLÓGICO

O interesse pela temática surgiu das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID- Pedagogia da UFPI. Assim, sabendo o objetivo deste trabalho é relatar as experiências propostas por meio das nossas vivências no PIBID Pedagogia como programa propiciador de aprendizagens práticas na formação inicial graduandos curso de Pedagogia.

Como embasamento teórico estudamos Libâneo (2004), Pimenta (1997), Carvalho (2012), Paro (2006). Na tentativa de compreender as questões relativas à formação do futuro professor, na tentativa de elucidar as implicações formativas resultando da vivência teórico prática.

Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, sob a técnica de observação participativa. A presente pesquisa segundo Richardson (1999) caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa.

Dessa forma, nesse relato serão apresentadas as contribuições que o PIBID tem trazido à formação dos bolsistas em contextos práticos. A pesquisa teve início em setembro de 2011 a abril de 2013, sendo que ainda esta em andamento, devido a cada dia surgir algo que instiga investir essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse contato promovido pelo PIBID Pedagogia, nos possibilitando vivências e experiências escolares, o que não seria possível só por meio da teoria em sala de aula, é de fundamental relevância para a nossa vida como um todo, visto que é por meio das práticas efetivas que os sujeitos constroem, reconstróem e atribuem sentido as suas práticas.

REFERÊNCIAS:

Libâneo, José Carlos- Organização e gestão da Escola: teoria e prática- Goiania:Editora Altrenativa, 2004.

Paro, Vitor Henrique- Administração escolar: introdução crítica- São Paulo: Cortez, 2006.

Pimenta Selma Garrido- O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?: supervisionado São Paulo: Cortez, (1997).

Carvalho, Antonia Dalva França- Conversas Pedagógicas: elementos da construção da identidade docente/ organização: Organização: Antonia Dalva França Carvalho.Vol. II Teresina: EDUFPI, 2012. 218 p.

